

# O QUE PROCURA? A DIGITALIZAÇÃO DO DESEJO E AS PERFORMANCES DE MASCULINIDADES NO APLICATIVO GRINDR

Ramon Silva Costa<sup>1</sup>

## Resumo

O artigo aborda o processo de digitalização das relações homossexuais como parte dos efeitos dos avanços tecnológicos da contemporaneidade. Questiona: como os perfis do aplicativo Grindr em Juiz de Fora performam masculinidades? E quais masculinidades são essas? O objetivo é compreender como os usuários realizam performances acerca de suas masculinidades no Grindr e contribuir com um debate sobre a construção social do gênero e das representações de masculinidades no meio digital. A metodologia empregada baseia-se em uma revisão bibliográfica, observação dos perfis e posterior análise de discurso multimodal em torno dos textos e fotos utilizadas por quatro usuários do aplicativo de relacionamento. Conclui-se que, as performances do aplicativo remontam performances existentes no meio sociocultural por meio dos recursos multimodais oferecidos pelo aplicativo. No entanto os usuários apresentam uma pluralidade de representações do masculino, sendo um comportamento comum a busca por parceiros com perfis semelhantes, a centralidade no corpo e sua estética e também a presença de perfis preocupados em manter em sigilo a orientação homossexual. Existem outros perfis que se descrevem e buscam por homens que não respondam ao estereotipo de comportamentos homossexuais e que correspondam a uma masculinidade hegemônica, centrada na virilidade e heteronormatividade. Além disso, houve a análise de um perfil subversivo, que em seu texto contraria as percepções trazidas pelos demais.

**Palavras-chave:** Masculinidades. Grindr. Gênero. Homossexualidade. Sexualidade.

## **What are you looking for? The digitization of desire and masculinity performances on Grindr app**

## Abstract

The article addresses the process of digitization of homosexual relations as part of the effects of contemporary technological advances and question: how do Grindr app profiles in Juiz de Fora perform masculinities? What masculinities are these? The goal is to understand how users perform their masculinity on Grindr and contribute to a debate about the social construction of gender and the representations of masculinities in the digital environment. The methodology employed is based on a literature review and a multimodal discourse analysis around the texts and photos used by four users of the relationship app. In conclusion, the app's performances can be traced back to existing performances in the socio-cultural environment through the multimodal features offered by the app. However, users present a plurality of representations of the male, being common behavior the search for partners with similar profiles, the centrality in the body and its aesthetics and also the presence of

---

<sup>1</sup> Doutorando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestre em Direito e Especialista em Relações de Gênero e Sexualidades pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: ramoncosta@outlook.com

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

profiles concerned with keeping the homosexual orientation confidential. There are other profiles that are described and sought by men who do not respond to the stereotype of homosexual behavior and who correspond a hegemonic masculinity centered on virility and heteronormativity. In addition, there was the analysis of a profile that in its text contradicts these perceptions brought by others.

**Keywords:** Masculinities. Grindr. Gender. Homosexuality. Sexuality.

## Introdução

Se no passado vivíamos em um mundo no qual as relações, ações e sensações eram substancialmente presenciais, atualmente experimentamos a crescente digitalização de nossas esferas sociais, com sociabilidades amplamente mediadas pela tecnologia, que fomenta as relações de mercado, identidades, economias e culturas inseridas no ciberespaço. Tal contexto é visualizado por Pierre Lévy (2001) em sua obra *A conexão Planetária*, marco nos estudos da sociologia digital<sup>2</sup>. A expansão desse ciberespaço possibilitou a comunicação digital, que se amplia cada vez mais a partir do avanço das tecnologias, o que Manuel Castells (2003) intitula como 'galáxia da *internet*' em sua análise sobre os impactos tecnológicos dos produtos e ferramentas virtuais trazidos pela expansão da *internet* – rede– na sociedade contemporânea.

O ciberespaço, ou a rede é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Tais termos não tratam apenas da infraestrutura material da comunicação digital, mas também do universo de informações que ela abriga, bem como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. A dinâmica digital proporciona ainda a chamada 'cibercultura', que se configura como o conjunto de técnicas– materiais e intelectuais–, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 2001, p.17).

As tecnologias digitais avançaram de forma expressiva com o aprimoramento da *internet* e o desenvolvimento de novas técnicas e aparelhos. O advento de equipamentos móveis geolocalizados<sup>3</sup>, como *smartphones* e *tablets*<sup>4</sup>, entre 2009 e 2010, forneceu aos indivíduos a existência de aplicativos que superaram as plataformas antigas por serem mais práticos e simples de usar.

---

<sup>2</sup> A sociologia digital pode ser compreendida como o ramo das Ciências Sociais, em específico a Sociologia, que se ocupa dos estudos relacionados à sociedade digital, ou seja, com o impacto social causado pelas novas tecnologias e expansão da internet nas mais diversas áreas sociais, incluindo as interações humanas trabalhadas neste artigo.

<sup>3</sup> Os equipamentos geolocalizados são aqueles munidos da tecnologia *GPS* (*Global Positioning System*– Sistema de Posicionamento Global), que os confere a capacidade de determinar a localização geográfica das pessoas que os utilizam.

<sup>4</sup> O tablet é um tipo de computador, com maior portabilidade e de tamanho pequeno, com fina espessura e tela sensível ao toque (touchscreen).

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD TIC 2017) realizada em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que a presença do celular nos domicílios brasileiros aumentou, passando de 92,6% para 93,2%. A pesquisa domiciliar do IBGE indicou também o aumento de 94,6% para 97,0% entre os anos de 2016 e 2017, do uso da internet por meio dos celulares. Além disso, 'enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail' foi a finalidade de acesso à rede indicada por 95,5% dos usuários da internet no Brasil.

Assim, é no cenário de aplicativos inseridos por essas novas tecnologias para busca de parceiros sexuais e/ou afetivos, que se concentra a discussão do presente trabalho, visto que o crescente aumento do uso da internet possibilita estudos e pesquisas acerca dos efeitos e construções advindos da digitalização das relações humanas. Para tanto, este trabalho ocupa-se da rede geosocial Grindr, destinada principalmente para homens cisgêneros<sup>5</sup> que buscam por outros homens, sendo este o enfoque deste texto, apesar da rede nomear-se como a maior rede social para conectar pessoas gays, bi, trans e queer<sup>6</sup> no mundo.

Nesse sentido, a questão que guia este trabalho está em torno das performances de masculinidades que podem ser observadas nos perfis do aplicativo (app) Grindr em Juiz de Fora-MG. Questiona-se: de que forma os perfis indicam performances de masculinidades? E quais masculinidades são essas? As questões não visam respostas objetivas e completas, pois estudos sobre performances de gênero e sexualidades estão contidos em um campo amplamente subjetivo das relações e identidades humanas. Portanto, o objetivo central é compreender como alguns perfis exprimem características de masculinidades advindas das sociabilidades e refletidas de forma exponencial no ambiente digital, sem obter respostas enrijecidas, mas permitindo reflexões e compreensão sobre conceitos e pesquisas acerca do tema abordado.

---

<sup>5</sup> As pessoas cisgêneras são aquelas que compreendem seu gênero como o mesmo atribuído a elas quando nasceram. Ao contrário de pessoas transexuais que possuem identidade de gênero que transcende a divisão sexual binária atribuída aos indivíduos ao nascerem.

<sup>6</sup> Queer é uma palavra proveniente do inglês utilizada para denotar o grupo de pessoas que possuem identidades de gênero e sexualidades fora das normas.

## **Metodologia**

A metodologia constitui-se em uma revisão bibliográfica pertinente ao tema. Nesse sentido, destaca-se que no meio acadêmico, o app vem sendo objeto de problematização em campos como a Sociologia, Antropologia e Comunicação, de formas interdisciplinares. No campo sociológico temos os trabalhos desenvolvidos por Richard Miskolci (2017), que culminaram em seu livro *Desejos Digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line*, sendo uma vasta pesquisa em plataformas digitais de relacionamento entre homens, que vão desde as antigas salas de bate-papo até os atuais apps. Na área da Linguística é possível indicar trabalhos como a obra *Erótica dos Signos em Aplicativos de Pegação* (2016) de Gleiton Bonfante, fruto de sua pesquisa de dissertação, que revela uma multiplicidade de análises permitidas na observação das relações, interações e performances de si nas redes.

Na Comunicação há um expressivo número de estudos e pesquisas no tema, em aspectos diversos, como a espetacularização do eu como traço da cultura digital (COUTO, et al, 2013). A digitalização das sociabilidades contemporâneas, nas quais o Grindr está inserido (MARTINS FILHO, 2014; VASCONCELOS et al, 2017). O valor lúdico das práticas de busca de imagens corporais (BIANCHI, 2014). As tecnologias de geolocalização e novas culturas de territorialidade presentes nos usos do Grindr (MAIA e BIANCHI, 2014). Os sentidos circulantes nos discursos de apresentação do app (GROHMANN, 2016). O alerta para a misoginia e a homofobia também presentes em redes geossociais homoafetivas (REZENDE e COTTA, 2015). A relação entre consumo e performance a partir das narrativas dos usuários do app (RIBEIRO E SOUZA, 2017), dentre outros.

Não obstante, este trabalho centra-se em um estudo empírico qualitativo do Grindr na cidade de Juiz de Fora-MG, por meio da observação e análise de quatro perfis com características diversas e comuns entre eles, afim de compreender aspectos atinentes a performance de gênero e ao uso da rede.

A observação e coleta de dados dos perfis analisados foi feita durante os meses de junho e julho de 2019. Emprega-se a análise de discurso multimodal por tratar-se de uma rede em que os perfis se caracterizam fortemente pelo uso de fotos e pequenos textos de apresentação estipulados pelos usuários. Desse modo, o emprego de

uma análise multimodal dos perfis permite uma observação e coleta de dados mais acertada quanto às performances de masculinidade aqui tratadas. Destaca-se que não há uma exposição das imagens dos perfis analisados, para que seja mantida a privacidade dos indivíduos e pela manutenção dos limites éticos da pesquisa<sup>7</sup>, que envolve o respeito à imagem e intimidade dos usuários, visto que muitos deles fazem questão de salientar uma esfera sigilosa acerca de seus perfis. Inicialmente, foram identificados dois objetos de análise contidos nos perfis do Grindr, que são passíveis de observação quanto às performances de masculinidades. O primeiro é texto de apresentação dos usuários e o segundo é a foto do perfil. Nesse sentido, a análise de discurso multimodal é utilizada como método por possibilitar uma análise do discurso em suas múltiplas modalidades. Segundo Pinheiro (2015), o termo multimodalidade advém da “inter-relação entre vários meios semióticos” na produção de significados. Salienta-se que em determinados contextos de significação é importante analisar a conjunção entre linguagem verbal e imagem, além de outros elementos considerados como “disposição espacial, cores, áudios, vídeos, etc”.

De acordo com Kress e Van Leeuwen (1996), as gramáticas das línguas versam sobre como as palavras são combinadas em frases, sentenças e textos, enquanto a gramática visual aborda a forma pela qual pessoas, coisas e lugares representados se combinam em uma estrutura visual de maior ou menor complexidade e extensão. Dessa forma, os autores assinalam diferenciações entre as estruturas linguísticas e visuais. A analogia entre elas não implica que os processos sejam idênticos, porque a relação se dá de maneira mais geral. Os significados que podem ser expressos pela língua e pela comunicação visual apontam que as coisas podem ser ‘ditas’ verbalmente e visualmente, mas de formas distintas.

Nesse contexto, as performances de gênero dispostas nos perfis do Grindr compreendem uma multimodalidade discursiva, que alinha texto e imagem em um discurso performativo acerca das masculinidades. No entanto, algo pode ser dito pela língua por meio de diferentes escolhas de classes de palavras e estruturas semânticas,

---

<sup>7</sup> O presente artigo é um recorte das pesquisas e estudos efetivados pelo autor no decorrer de seu mestrado em Direito na Universidade Federal de Juiz de Fora. Portanto, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, seguindo parâmetros éticos estabelecidos pelo projeto e em consonância com as devidas resoluções.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

enquanto na comunicação visual, a composição vai ser diferenciada pela escolha de diferentes configurações imagéticas (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996). Assim, este trabalho segue a concepção de que a proposta da análise multimodal ultrapassa os significados inerentes aos textos escritos, englobando outros modos semióticos na compreensão do significado dos discursos.

A análise de discurso multimodal foi aplicada em quatro perfis localizados na cidade de Juiz de Fora- MG. A escolha deu-se pelo conteúdo de seus textos de apresentação e suas fotos. A coleta foi realizada a partir de um perfil criado no Grindr, exclusivo para a pesquisa. A seleção dos perfis, inicialmente, se deu apenas pela observação dos primeiros trinta perfis disponíveis, de acordo com os parâmetros do app ajustados para apresentar perfis em um diâmetro geográfico que compreendesse a cidade de Juiz de Fora. Desse modo, foi possível reunir uma amostragem aleatória, dos trinta primeiros perfis que se apresentavam próximos ao ponto fixo de localização e coleta de dados, de acordo com o ponto geográfico em que o aplicativo foi utilizado. Posteriormente, foram excluídos da seleção doze perfis sem imagens e/ou texto e seis perfis com descrições simplórias, sem referências satisfatórias para uma análise acerca da performatividade de gênero.

Portanto, deu-se prioridade para uma análise de performances discursivas alinhadas ao debate proposto acerca da construção social do gênero e das representações de masculinidades no meio digital. Durante a observação foram identificados diversos perfis caracterizados com os mesmos aspectos que os que foram analisados. Todavia, a limitação em quatro perfis confere uma análise mais aprofundada e que acaba por englobar outros indivíduos presentes na rede, mas é apenas um recorte, não sendo possível uma generalização acerca das performances e demais subjetividades dispostas no app.

### **O processo de digitalização das relações homossexuais: O que eles procuram?**

Uma das questões mais frequentes feita pelos usuários do Grindr aos seus pretendentes é sobre o que eles procuram no aplicativo. Essa ideia de estar à procura de algo caracteriza os indivíduos na rede de

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

relacionamento. Os usuários estão em busca de algo, que pode ser relações amorosas, de amizade, sexo casual, companhia, distrações, etc. A gama de possibilidades de busca no ambiente digital é vasta, mas o que também se destaca neste trabalho é o indivíduo que é procurado, ou seja, quais características um perfil deve ter para que esteja inserido nos sentidos de busca dos demais perfis? O que eles procuram? O primeiro registro histórico de uso da tecnologia para a busca de relações amorosas foi um projeto envolvendo o uso de computadores com intuito de formar pares amorosos, ocorrido em um experimento no curso de matemática em Stanford no ano de 1959 (FINKEL, et al., 2012). Com o desenvolvimento da internet e das novas tecnologias, os homens homossexuais foram os primeiros e ainda são os que mais usam as mídias digitais em busca de parceiros amorosos, encontros casuais e relações sexuais (MISKOLCI, 2014, p. 272). O processo de digitalização das relações homossexuais está vinculado ao desenvolvimento cada vez mais específico de redes sociais destinadas para esse público. Isso não significa que homens busquem parceiros, ou se relacionem, apenas por meios digitais, mas demonstra o crescimento desse mercado e uma modificação nas formas de interação sexual e/ou afetiva. Esse contexto permite novas dinâmicas e sociabilidades, que são possibilitadas pelo uso de aplicativos como o Grindr.

O Grindr está disponível para os brasileiros em sistemas como o *Android*<sup>8</sup> e *iOS*<sup>9</sup> de celulares. O serviço oferecido pelo app está na possibilidade de contatar usuários geograficamente localizados próximos uns aos outros, ou até mesmo mais distantes para assinantes de pacotes de serviços oferecidos pela empresa. A partir desse contato há um diverso leque de relações, interações e acordos que podem ser efetivados entre os indivíduos, que podem caracterizar seus perfis pela idade, altura, peso, preferências sexuais, 'tribos', etnia, etc, anexando fotos públicas e privadas e até indicando sorologia para HIV e a data do último exame.

---

<sup>8</sup> Sistema operacional de smartphones, netbooks e tablets. É desenvolvido pela Open Handset Alliance, uma aliança entre várias empresas, dentre elas a Google

<sup>9</sup> O iOS é um sistema operacional móvel da Apple Inc. desenvolvido originalmente para o iPhone, também é usado nos aparelhos iPod touch e iPad.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades



Imagens promocionais retiradas do site do aplicativo Grindr em junho de 2019.

A busca por parceiros por meio de apps instalados em *smartphones* se inicia com o lançamento do Grindr em 2009. Por ser geolocalizado, o app permite ao usuário saber a que distância está dos parceiros potenciais, bem como pode interagir com eles por meio de mensagens privadas e troca de fotos. Desde então, multiplicaram-se esses apps, que facilitam a prática do '*hook up*', expressão conhecida no Brasil como 'fast foda', 'sexo rápido', ou 'real', utilizada para definir encontros sexuais eventuais e sem compromisso, marcados pela efemeridade e rapidez (MISKOLCI, 2014, p. 281). As formas como as pessoas se relacionam na contemporaneidade são atravessadas pelas possibilidades tecnológicas de interação e comunicação concedidas aos indivíduos, a "fast foda" buscada por usuários do Grindr está incluída nessa facilitação tecnológica para busca de parceiros. Nesse contexto, David Le Breton (2012) salienta o papel da interação das pessoas com as tecnologias em uma recomposição das relações sociais, corporalidades e práticas. As tecnologias da informação possibilitaram "uma humanidade modificada". A partir disso, extinguem-se as fronteiras entre "o sujeito e o objeto, o humano e a máquina, o vivente e o inerte, o natural e o artificial, o biológico e o protético". Dessa maneira, as tecnologias da informação e da

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

comunicação unem-se ao corpo dos indivíduos e redefinem a condição humana, ampliando o estado de liquefação do indivíduo pós-moderno (LE BRETON, 2012, p. 26-27).

Acompanhando esse debate, Zygmunt Bauman (2007, p. 45) destaca a liquidez das relações contemporâneas, o que pode enquadrar as relações existentes no Grindr, por serem caracterizadas pela efemeridade, por serem relações momentâneas e descartáveis. A instabilidade de desejos e a insaciabilidade das necessidades, bem como o contexto de consumismo instantâneo, permitem um quadro de liquidez do ambiente em que as atividades existenciais foram inscritas, tornando as relações previsíveis e muitas vezes superficiais no entorno digital. Assim, a imagem disposta no app torna-se essencial em uma sociedade de consumidores, pois ser uma 'mercadoria desejável e desejada' é primordial para os indivíduos presentes nas redes de relacionamento (BAUMAN, 2007, p. 22).

Nesse sentido, o uso do *smartphone* munido de seus recursos de interação, alinhado ao domínio da técnica e dos códigos sociais, permite uma transformação das interações entre os atores sociais, seus corpos e os espaços que ocupam na cidade (BIANCHI, 2014, p. 4). Dessa forma, o aqui dito processo de digitalização das relações homossexuais é contemplado nas pesquisas desses autores como a esfera de interação entre as pessoas por meio de seus *smartphones*, mais especificamente, está contido nos usos das redes de relacionamento, que reconfiguraram, em grande parte, a forma como nos relacionamos. Os apps de relacionamento proporcionam um aparato imagético, que gira em torno das imagens que construímos sobre nós mesmos na tela e sobre a imagem que procuramos nos perfis disponíveis. Essa construção se dá por meio de discursos sobre quem e como somos e sobre quem e o que buscamos, a partir do uso de fotos, dados pessoais, descrições e apresentações textuais.

Segundo Miskolci (2014, p. 286), o desejo que rege a busca de parceiros em meios digitais não é apenas sexual, ao passo em que também não se vincula à esfera dos afetos compreendida como dessexualizada. O "motor desejante" por trás da busca digital envolve também aspectos mais implícitos, mas talvez até mais relevantes que o sexo, como o anseio de aceitação/inserção social. Esse anseio é destacado como o fator que rege a busca e define os critérios de seleção de parceiros através dos meios digitais.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

Sendo assim, a busca por parceiros no Grindr dimensiona uma série de condutas e desejos diversos, não sendo possível responder de forma unívoca o que os usuários procuram, mas compreende-se que a busca está revertida por performances de masculinidades e sentidos subjetivos advindos de construções sociais sobre o desejável, ou até mesmo comportamentos subversivos no que tange aos padrões estéticos e comportamentais sobre o masculino.

Nesse cenário, o uso de mídias digitais localiza os indivíduos em sentidos mercadológicos, moldados pelas empresas de apps, que são regidas por valores e objetivos comercialmente estruturados. As empresas, a partir do tratamento de dados pessoais<sup>10</sup> disponibilizados pelos usuários como a orientação sexual, aspectos da vida sexual, comportamentos, práticas sexuais, saúde sexual, gênero, raça, etnia, gostos pessoais, etc, são capazes de definir um perfil tanto de consumo, como de interesse sexual para os usuários<sup>11</sup> (MONICA, COSTA, 2019). Contudo, não foram os apps que determinaram os modelos corporais ou critérios de seleção de parceiros (MISKOLCI, 2017, p. 222). Eles apenas introduzem nas telas a existência desses padrões sociais, tornando-os perceptíveis para seus usuários e valiosos para essas empresas.

Portanto, a digitalização das interações entre homens por meio de apps como o Grindr, reflete, em grande parte, as relações e construções de gênero e sexualidade que estão dispostas na sociedade. Dessa forma, o que eles procuram é saciar um desejo inicialmente digital, mas que não pode ser separado da ideia de real, ou seja, não existe uma separação entre o virtual e o físico. A tecnologia apenas redimensionou e intensificou a perceptibilidade de processos sociais, visto que é utilizada pelas pessoas, carregando as subjetividades humanas em seus usos. Contudo, essa facilitação na

---

<sup>10</sup> Os dados pessoais recebem a definição jurídica de informações sobre pessoa natural identificada ou identificável, trazida pela Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018), que entrou em vigor no Brasil em setembro de 2020. Os dados relativos à vida sexual são entendidos por esta lei como dados sensíveis, por tratarem de informações com alto potencial lesivo e discriminatório. Dessa forma, empresas como a Grindr deverão atender a uma série de pressupostos contidos nesta lei para realizarem o tratamento dos dados de seus usuários, em respeito à privacidade, liberdade, dignidade, dentre outros direitos relacionados à proteção de dados pessoais.

<sup>11</sup> Os dados pessoais recebem a definição jurídica de informações sobre pessoa natural identificada ou identificável, trazida pela Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018), que entra em vigor no Brasil em agosto de 2020. Os dados relativos à vida sexual são entendidos por esta lei, como dados sensíveis, por tratarem de informações com alto potencial lesivo e discriminatório. Dessa forma, empresas como a Grindr deverão atender a uma série de pressupostos contidos nesta lei para realizarem o tratamento dos dados de seus usuários, em respeito à privacidade, liberdade, dignidade, dentre outros direitos relacionados à proteção de dados pessoais.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

busca por parceiros não pode ser afastada do fato dos apps serem estruturados por interesses econômicos de empresas que realizam o tratamento de dados pessoais.

### **As Performances de Gênero no Catálogo Digital**

As performances configuram-se como atos de exibição e exposição, são as maneiras como chamamos a atenção para nós. Richard Schechner (2006, p. 2), compreende a performance como um conjunto de ações humanas contínuas que objetivam à representação de papéis sociais, profissionais, de gênero, entre outros. Para o autor, as conexões entre *internet* e mídia possibilitam sequências de performances conectadas, capazes de criar e imitar ocasiões sociais.

Já para Erving Goffman (1999), as performances estariam relacionadas a um sentido teatral, por conceber uma noção de representação para o entendimento de performance. Assim, os indivíduos representam por meio da teatralidade a si mesmos, ou aos outros. Essa performance objetiva o convencimento de seus observadores sobre aquilo que está sendo representado. É preciso convencer acerca dos atributos que aparenta possuir, atendendo-se às consequências pretendidas pelo performer, fazendo com que, de um modo geral, as coisas sejam o que parecem ser. Dessa forma, a ideia de performance como representação engloba os anseios e expectativas de quem representa um papel, além dos aspectos da relação entre a 'plateia' e o 'outro' (GOFFMAN, 1999, p. 25).

O Grindr é um exemplo de espaço no qual estão dispostas performances, representações de si em um meio digital, que almejam alguma sociabilidade na busca por parceiros. No entanto, o app possui um contexto próprio no qual estão dispostas essas performances, visto que há a possibilidade de escolher a forma como irá se comunicar, quais informações seu perfil terá, a foto que utilizará, ou até mesmo o não uso de uma imagem no perfil.

O app é munido por características de mobilidade e ubiquidade, sendo esta última entendida por Lucia Santaella (2013) como a coordenação das tecnologias móveis e dispositivos estacionários, que fornece aos usuários um acesso imediato e universal à informação e novos serviços, com o objetivo de expandir as capacidades humanas.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

A autora destaca a multidimensionalidade que permite a existência de “espaços multifacetados”, o que aumenta e facilita as interações e disseminações de conteúdo. Esse espaço multidimensional no qual redes de relacionamento estão inseridas caracteriza o ciberespaço, que não possui dimensões limitadas, tendo seus meios de comunicação dotados de alta capacidade de armazenamento, produção, manipulação e exposição de conhecimentos, informações e relações (LEMOS, 2013, p. 128).

A ubiquidade permite que os usuários estejam amplamente conectados, o tempo todo, superando até mesmo limitações geográficas e temporais. O Grindr, sendo uma rede geosocial, possibilita que seus usuários vejam quem está disponível em sua localidade. Desse modo, os indivíduos podem ‘folhear’ um ‘catálogo de performances de masculinidades’ na tela de seus celulares. Nesse contexto, a performance do masculino é parte do que dimensiona os usuários, determinando sua procura e suas chances de ser achado na rede. Raewyn W. Connell (1995, p. 201) define a masculinidade como sendo “uma configuração de prática em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero”, e salienta que existem “mais de uma configuração desse tipo em qualquer ordem de gênero de uma sociedade”. Dessa forma, diante desta pluralidade não se deveria falar em “masculinidade”, mas em “masculinidades”. A autora propõe que dentre as inúmeras masculinidades haveria uma que seria vista como hegemônica, considerada um ideal cultural de masculinidade. Além desta forma de masculinidade, existiriam outras que manteriam relações de subordinação, aproximação ou de marginalização em relação à hegemônica (CONNEL, 1997, p. 43).

A compreensão sobre as masculinidades representadas nos perfis do Grindr perpassa as relações de gênero dispostas em sociedade e a hierarquização e direcionamento diferenciado de poder entre os indivíduos, baseado em questões de gênero, que sobrepõem o masculino ao feminino. Tal contexto é evidenciado por Joan Scott (1995, p. 78) ao dizer que “gênero significa o saber a respeito das diferenças sexuais”, e este saber, segundo ela, é pensado no sentido que lhe dava Michel Foucault (1993), isto é, sempre relativo; seus usos e significados “nascem de uma disputa política e são os meios pelos quais as relações de poder e a posição do dominador e subordinado são construídas”.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

O processo de construção de representações performáticas tem estreita ligação com a produção de identificações, uma vez que aquelas experimentam posições de hierarquia e valorização diferenciada no mundo social. Dessa maneira, modelos de representações são vistos como sinônimos de papéis sociais, modelos esperados e de certa forma exigidos, mesmo que com usos diferentes em cada sociedade. Assim, a estruturação social de uma masculinidade hegemônica está inserida em uma complexa trama de situações e condições que a favorece mais ou menos, dependendo das circunstâncias. Esse tipo de análise enfatiza a ideia de que as estruturas de poder não podem ser tomadas como definitivamente estabelecidas, mas sim como ajustadas a uma dinâmica na qual a busca de sua legitimação e o autovelamento de suas características históricas procura fixá-las como coisas naturais e eternas, de tal forma que se tornem a-históricas (OLIVEIRA, 1998, p. 104).

Estão presentes construções de gênero e sexualidade no plano das interações digitais, pois as plataformas virtuais são ferramentas utilizadas para expressar as masculinidades envolvidas no processo de busca por parceiros, encontros e contatos sexuais nos apps. Nesse sentido, Judith Butler (2003) leva em conta o processo performativo do gênero como um efeito de construção cultural sobre os corpos, algo que Foucault (1993) também salienta como a 'verdade sobre o sexo' contada historicamente em diversas sociedades e que padroniza os sentidos de gênero em um parâmetro biológico e determina a sexualidade em um enquadramento heterossexual e reprodutivo. Nesse sentido, Butler (2003) indica que não existe uma identidade de sexo por trás das expressões de gênero, e que a identidade é constituída como uma performance. São as performances que estipulam as identidades de gênero.

Segundo Butler (2003, p. 31), embora o gênero possa ser disposto como um fator ou dimensão de análise, ele também está inserido na realidade das pessoas como um demarcador de diferenças biológicas, linguísticas e/ou culturais que são determinadas em um processo relacional, em que os corpos já diferenciados sexualmente, recebem significados pela relação de oposição entre eles. Para a autora, o corpo não é naturalmente "sexuado", mas torna-se a partir dos processos culturais que utilizam a produção da sexualidade na ampliação e manutenção de relações de poder (BUTLER, 2003).

Butler (2003, p. 242) expressa uma teoria da performatividade, na qual o gênero é produzido por uma repetição de comportamentos vinculados às normas de gênero impostas no meio social para atos corporais, gestos e movimentos específicos que configuram performances de gênero reiteradas pelas pessoas. Contudo, a autora avança e aprofunda sua análise, indicando a correlação do conceito de performatividade com o de subversão de gênero. Assim, a partir de experiências de fluidez de gênero, principalmente encontradas entre as pessoas não heterossexuais e não cisgêneras, Butler destaca a potência de perceber as performatividades de gênero como um elemento definido culturalmente que, ao ser usado subversivamente, deixa à mostra a fragilidade desse tipo de construção binária. Desse modo, enuncia as diferentes possibilidades do exercício da performatividade de gênero, incluindo identidades para além do binômio masculino/feminino, bem como aquelas que nem conseguem se identificar e se reconhecer dentro de qualquer padrão específico de gênero e sexualidade (BUTLER, 2003).

Dessa forma, a performatividade ultrapassa a expressividade de gênero ou sexual. Não é mera reprodução de papéis determinados socialmente, mas também a sua subversão e até a produção de novos papéis. Nesse sentido, é importante compreender a cibercultura como uma esfera social na qual estão remontados diversos aspectos da diversidade. O Grindr também se constitui enquanto espaço de produção de sentidos de gênero e sexualidade, que não se limitam às categorias de reprodução de performatividades já consolidadas. Portanto, o espaço digital também é permeado por relações de poder, contextos de dominação e de subordinação, nos quais os sujeitos transitam entre diversas dinâmicas.

O estabelecimento dos papéis sociais e performances identitárias das masculinidades e da própria masculinidade hegemônica na seara virtual depreendem algo que Miskolci (2014) aponta como a sobreposição da busca por parceiros aos efetivos encontros. O autor identifica a busca como o aspecto central do uso dessas mídias, porque para grupos como os homossexuais e as mulheres, flertar com liberdade e de acordo com seus próprios critérios e perspectivas pessoais, é uma experiência que lhes foi historicamente negada e que agora, por meio da tecnologia, lhes é disponibilizada. Desse modo, buscar alguém – mesmo sem encontrar – traz uma forma de satisfação de anseios e a sensação de controle sobre a vida amorosa, agora

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

reconhecida pela capacidade de escolha em um horizonte visualizável de parceiros em potencial.

As ferramentas digitais surgiram em uma nova era de ocupação e circulação urbanas, ligadas à reorganização econômica do trabalho, do lazer, do espaço e ao formato que as relações amorosas/sexuais vêm tomando nesse contexto. Nas últimas décadas há evidências históricas e sociológicas de que a vida sexual se tornou mais expressiva que na perspectiva de gerações marcadas pelos imperativos do casamento e da constituição de família, dando espaço para uma “ética sexual recreativa” (MISKOLCI, 2014, p. 288).

O que pesquisas de sociólogos como Laumann (2000) indica como uma nova ética sexual recreativa pode ser mais bem compreendido na perspectiva de Miskolci (2014, p. 288–289) como a forma que o erotismo e/ou as relações sexuais assumiram centralidade na vida das pessoas, sem necessariamente resultarem em compromisso e/ou no roteiro namoro–noivado–casamento. O autor levanta a hipótese de que a sexualidade tem passado dos objetivos compulsórios da monogamia e da reprodução para outros objetivos mais flexíveis, transitórios e afeitos ao prazer, em especial nas classes mais abastadas, e esta mudança seria um efeito das modificações econômicas e tecnológicas ocorridas em abundância nos últimos anos. Portanto, Miskolci (2014) salienta uma ideia de nova economia do desejo, que é perpassada por vantagens e desvantagens que diferem de acordo com a classe social, faixa etária, tipo étnico–racial, gênero e, principalmente, se heterossexual ou homossexual.

A tecnologia não supera as desigualdades preexistentes, mas as transfere e modifica para o contexto das relações mediadas (MISKOLCI, 2017). Assim, as ferramentas digitais criam deslocamentos e instabilidades nas fronteiras assumidas entre os gêneros e as sexualidades, sendo um aspecto notório desse processo, o anonimato permitido pelos apps que atrai muitos homens que se definem como ‘curiosos’ ou ‘fora do meio’, ou seja, indivíduos que contrariam definições comumente relacionadas à homossexualidade, ao buscarem o ideal de uma masculinidade heteromormativa em determinado espaço social, utilizando os sites e apps na busca por contatos sexuais discretos. Esse contexto nos permite visualizar diversos perfis que performam uma masculinidade hegemônica, no sentido da valorização de atributos entendidos como másculos e viris, desde as

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

fotos com corpos à mostra, até os textos que repreendem comportamentos e corporalidades mais próximas de uma ideia estereotipada de feminino. Desse modo, destaca-se que a disposição de performances no 'catálogo' do Grindr, não apenas dimensiona a construção cultural do gênero, como expressa um ideal social de superioridade do masculino em detrimento do feminino.

### **Masculinidades Multimodais: Análise de discursos selecionados de perfis do Grindr em Juiz de Fora- MG**

O primeiro perfil analisado é o do usuário 'Cara Macho', 41 anos, com uma foto do peitoral nu e mostrando a parte inferior do rosto, que se caracteriza como de porte físico 'comum' e da tribo 'Urso<sup>12</sup>'. Seu texto de apresentação diz que está deixando rolar, que está à procura de um bom papo e que não curte afeminados. Por fim, salienta: sou macho e curto macho. Este usuário cria uma performance de masculinidade moldada no que seria a ideia de macho, uma caracterização de extrema virilidade, que pode ser inclusive identificada por sua imagem, um torso com pelos e um rosto com barba, aspectos relacionados às condições biológicas de um homem, ou seja, a imagem escolhida pelo usuário denota, em alguns aspectos, essa masculinidade próxima de um conceito estético, alinhado ao que seria a masculinidade do homem macho. Em seguida, seu texto de apresentação enfatiza a importância de sua performance enquanto macho, ao afirmar ser um macho. Ele ainda extrapola a ideia de apresentação, ao acentuar seu gosto por um homem que também esteja inserido nessa performance de masculinidade, ou seja, não apenas se apresenta, mas também determina o tipo de usuário que o interessa.

O 'Cara Macho' exprime sua performance de forma objetiva, em um discurso que pode ser expressamente compreendido pela escolha de seu apelido no app, pela imagem que ele escolheu para mostrar aos outros usuários e pelo seu texto de apresentação. Dentre os elementos cruciais para nossa análise, frisa-se o fato de ele colocar em dois momentos de seu discurso textual que procura por um homem de masculinidade semelhante, que busca por um homem que se enquadre em sua definição de macho. Isso ocorre quando ele

---

<sup>12</sup> Urso é uma denominação utilizada por gays de físico grande/robusto com pelos e/ou barba.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

expressa no texto que não curte afeminados, ou seja, ele delimita seu gosto e padrão de atração naquele ambiente e também quando ele diz que curte macho, ou seja, afirma seu gosto pelo homem de masculinidade oposta a uma ideia de feminino.

O segundo perfil analisado pertence ao usuário 'Sigilo', que se caracteriza como de porte físico torneado e pertencente à tribo 'Malhadinho'. O usuário informa ter 27 anos e utiliza uma foto que mostra seu peitoral e barriga sem camisa, o que traz uma construção imagética sobre o físico torneado e seu pertencimento a um grupo de homens que malham e possuem um porte físico musculoso. Em seu texto de apresentação, amplia o sentido de sigilo trazido por seu nome de usuário: 'macho discreto, curto no sigilo'. O 'Sigilo' apresenta a discrição como pré-requisito para suas interações no Grindr. Ele está à procura de parceiros que se enquadrem em seu desejo por sigilo, em sua condição de não exposição da sua identidade, de sua sexualidade e de suas práticas sexuais. A ausência de foto de rosto pode ser encarada como uma estratégia de uso, visto que a não exposição de seu rosto seria uma forma de resguardar sua identidade enquanto usuário em uma cidade de porte médio como Juiz de Fora.

A performance de masculinidade exposta por este usuário centra-se em seu corpo. A construção de seu perfil enfatiza no texto suas práticas que auxiliam na manutenção de seu corpo malhado: sou saudável, malho e faço corrida de rua. Assim como o 'Cara Macho', este usuário ultrapassa os sentidos de apresentação de si em seu perfil e expressa a busca por um parceiro semelhante: procuro caras discretos e que se cuidam. Dessa forma, há um discurso que possui duas preocupações muito expressivas, quais sejam: a busca por um parceiro de corpo malhado e que se adeque a uma condição de discrição em relação à sexualidade. Outro enfoque dado pelo usuário em sua apresentação são características como: sou graduado, bem educado e trabalho. Esta descrição também é importante para a performatividade que ele apresenta em seu perfil. Ele faz uma descrição mais ampla de suas características, sua performance de masculinidade apresenta aos usuários um homem valorizado socialmente, seja pelo seu porte físico, ou por denotar uma ideia de boas condições socioeconômicas, por ter tido acesso ao ensino superior e por ter um trabalho. Assim, este usuário compreende uma masculinidade hegemônica em determinados espaços e grupos

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

sociais, no sentido de conferir o status de homem saudável, de corpo musculoso e com boas condições socioeconômicas.

O terceiro perfil analisado utiliza o nome 'H X H<sup>13</sup>', indica ter 33 anos, de porte físico musculoso e pertencente à tribo 'Barbie<sup>14</sup>'. Sua foto de perfil mostra seu peitoral e barriga nus. Em sua descrição expressa que não curte afeminados, apenas para amizade, que não curte gordos, que é discreto e procura pessoas que se cuidem, ainda faz questão de salientar que não conversa com usuários sem fotos. Este usuário também centraliza uma ideia de saúde e cuidados com o corpo à uma imagem de homem musculoso e sarado. A busca por parceiros é pautada em suas próprias características, considera-se discreto e não busca por homens afeminados para relacionamentos amorosos e/ou sexuais. Este fragmento mostra uma valoração hierárquica de sua procura, homens não afeminados e aproximados da ideia de discrição são vistos como possíveis parceiros sexuais, enquanto homens com características ligadas aos estereótipos de efeminamento homossexual são restritos a relações de amizades.

Seu nome de usuário 'H X H' expressa objetivamente sua busca por homens semelhantes. O que seu perfil indica, de forma multimodal, é que ele busca homens que se assemelham ao seu físico e comportamento social. A ideia de não afeminado está contida em uma concepção de homem versus homem, ou seja, homem que busca por outros homens que se enquadrem nos discursos sociais de uma masculinidade heteronormativa. A discrição requerida por este usuário, assim como pelo usuário 'Sigilo', gira em torno da sexualidade. A homossexualidade é o que deve ser discreto, não deve ser exposta. Isso funciona como signo de masculinidade, em atendimento à construção social do que seriam os comportamentos, as corporalidades e as posturas de um homem masculino, em detrimento de um homem afeminado, com características pertencentes a uma construção social do feminino.

Nos perfis em análise, a busca por homens que atendam a determinados padrões de uma masculinidade hegemônica, caracterizada discursivamente como 'macho', 'homem', 'não afeminado', configura um contexto de performances que acentuam

---

<sup>13</sup> "H X H" é um nome de usuário utilizado que significa homem versus homem, ou seja homem à procura de outro homem no aplicativo.

<sup>14</sup> Barbie é uma denominação para gays malhados, musculosos, que buscam se enquadrar em padrões estéticos de um porte físico sarado.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

uma 'heteronormatividade misógina' (Carvalho, 2012), reproduzida principalmente a partir da 'epistemologia do armário' (Sedgwick, 1991) por homens gays ou bissexuais, sendo uma forma de manter a orientação homossexual invisível, não perceptível, tanto no ambiente digital como nas demais sociabilidades. O objetivo é se enquadrar na construção de uma masculinidade dada e esperada socialmente para os homens heterossexuais. Segundo Pierre Bourdieu (2014, p. 166), esse cenário leva a uma alegação explícita da discrição para muitos homossexuais, ou até mesmo a uma dissimulação.

Dessa forma, a 'heteronormatividade misógina' e o que se entende como masculino por estes usuários são características articuladas e compreendidas como positivas e adequadas, enquanto os comportamentos e corporalidades aproximados do feminino são vistos como negativos. Essa positivação de um ideal de masculinidade em detrimento de uma construção social do que é feminino sedimenta o tabu da feminilização observado nas relações homossexuais, o que leva a reações de afirmação de uma extrema virilidade, em oposição aos signos de efeminamento (Bourdieu, 2014, p. 166-167).

O último perfil analisado é o de 'J.22', indica ter 22 anos, de porte físico magro e da tribo garotos. Este perfil foi selecionado pela forma expressa como seu discurso contraria os demais discursos dos perfis analisados anteriormente. Este usuário se apresenta da seguinte forma: sou e curto afeminado. Além de salientar em seu texto ser livre de padrões e que está procurando conhecer pessoas. Seu discurso textual se diferencia das performances analisadas até então, principalmente no que tange ao ideal de masculinidade hegemônica, embutida em um padrão de virilidade que é acentuado pelas condutas e estéticas entendidas socialmente como masculinas e próximas da heterossexualidade. Ao declarar-se afeminado, o usuário limita sua interação com grande parte dos usuários do Grindr, principalmente com aqueles que comungam uma busca por homens discretos, machos e másculos, ou seja, sem características envoltas em uma construção social de feminilidade, que pode ser lida por meio das performances através da voz, trejeitos, roupas, gostos e comportamentos.

A sua foto de perfil não diverge tanto das dos demais perfis analisados. É uma foto sem camisa, mas que mostra seu corpo por completo, exceto o rosto. O corpo magro revela uma diferenciação dos demais

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

usuários que focaram em músculos, ou até mesmo do “Cara Macho” que utilizou uma foto focada em seu peitoral robusto. Nesse sentido, cabe salientar que nenhum perfil se caracterizou como gordo ou fora de forma, mas o perfil ‘H X H’ ressaltou não ter interesse em homens gordos. Portanto, é importante lembrar que as performances analisadas estão limitadas e contextualizadas, pois não há um objetivo de generalização dos indivíduos e seus perfis, cabendo-se outras análises voltadas para padrões estéticos em trabalhos futuros.

O Grindr possui uma diversidade de corpos e comportamentos, muitos usuários não utilizam fotos, nem apresentação, ou apresentam fotos vestidos, fotos dos rostos, alguns possuem descrições breves e objetivas, que não emanam uma performance discursiva sobre suas masculinidades, entre outras diferenciações em relação aos perfis analisados neste artigo. Contudo, muitos outros perfis apresentam textos e imagens semelhantes aos perfis aqui analisados, com exceção de ‘J.22’, que foi o único perfil encontrado no período da pesquisa, que em seu texto de apresentação descreveu ser afeminado e contrário aos padrões hegemônicos observados majoritariamente nas imagens dos corpos e nos textos dispostos no Grindr. Dessa forma, este usuário aproxima-se de uma performatividade de gênero subversiva, no sentido de contrariar concepções identitárias destinadas a ideia do masculino. De acordo com Eduardo Bianchi (2014, p. 2), em redes geosociais como o Grindr, o corpo é responsável por convocar o ‘primeiro olhar’. No entanto, antes de ser observado como uma imagem disposta na fotografia selecionada pelo usuário, o corpo atravessa um processo de escolhas e testes. O autor enfatiza que:

Dentre as possibilidades de sua captação enquanto imagem digital, apenas uma digitalização corporal terá, pelo menos momentaneamente, o legado da atração. Estamos falando de um corpo em performance comunicativa, tomado por linguagens simbólicas e pelos diferentes modos e estilos que incorpora. Percebemos o corpo em busca de sedução de outros olhos e de muitos olhares. Por meio de um jogo lúdico, a corporeidade sedutora tenta, a todo custo, apreender o outro, os olhos do outro, busca a atenção e quer ser identificada como objeto desejante (BIANCHI, 2014, p. 2).

Segundo Maffesoli (2012, p. 87), são as múltiplas identificações de corpos com outros corpos na cultura contemporânea, que fazem o mundo se ‘reencantar’. O autor expressa que as experiências

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

remontam a processos de afetividade em um cenário tecnológico, que fez da vida social completamente asseptizada. Assim, são as apropriações das técnicas e, por conseguinte, suas ressignificações pelos diferentes usos, que possibilitam o processo de digitalização das interações ser permeado pelos corpos, que buscam suas identificações sociais no espaço digital por meio dos recursos oferecidos pelas fotografias, textos, vídeos, símbolos, dentre outras ferramentas.

Nesse sentido, Gleiton Bonfante (2016), expressa a função da multimodalidade na concepção dos corpos e suas performances no meio digital. Em sua pesquisa, ele identifica “a estilização de si do sujeito desejante nos apps de pegação como pautada em desejos de si, em fantasias de si”, em um cenário no qual os usuários assumem uma relação com seus corpos na “busca incessante por novos êxtases, por novas sensações, por novas formas de ser em uma sociedade íntimo–espetacular.” Portanto, este trabalho assim como a pesquisa de Bonfante, em alguns aspectos, trata-se de uma análise sobre as performances de si encontradas na rede, performances que falam da construção social das masculinidades e do processo de desejo sobre os demais sujeitos. Desse modo, a multimodalidade é um aspecto essencial para as performances aqui analisadas, visto que seus discursos compreendem signos imagéticos, o que faz dos usuários, indivíduos identificáveis e identificadores no app.

### **Considerações Finais**

A relação das pessoas com as tecnologias tem redimensionado as interações humanas em sentidos substanciais. Relacionar-se por meio de redes sociais é um ato comum a grande parte dos indivíduos, mas que localiza os processos de identificação e interação em um enquadre digitalizado, que reproduz nossas sociabilidades em uma nova dimensão, na qual assumimos um controle maior sobre a performance que representamos nas nossas imagens e nos discursos que criamos sobre nós mesmos e sobre os outros que desejamos.

A digitalização do desejo homossexual não é um processo à parte em uma sociedade digital, ela está inserida em um contexto amplo de digitalização das relações humanas, como um todo. Os homens homossexuais encontram uma diversidade de redes que oferecem a

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

possibilidade de encontros sexuais e/ou afetivos, online e/ou off-line com outros homens. O Grindr foi o primeiro aplicativo, criado em 2009, sendo possível observar nele, um catálogo digital de performances de masculinidades variadas, que estruturam um cenário de identificação e seleção dos corpos masculinos, o que perpassa hierarquias e construções de gênero anteriormente concebidas no meio sociocultural.

Este artigo pretendeu compreender a forma como as performances de masculinidades são dispostas no aplicativo Grindr e quais são algumas características dessas masculinidades. A metodologia de análise de discurso multimodal sobre quatro perfis geolocalizados na cidade de Juiz de Fora-MG forneceu um conjunto de dados para discutir a centralidade de uma masculinidade hegemônica, voltada para um ideal de masculinidade heteromormativa, em oposição às características de efeminamento.

Nesse sentido, a pesquisa empreendida analisou as performances multimodais no aplicativo Grindr, a partir das imagens e textos utilizados pelos usuários, que os conferem identificações de si, mas também se revelam como limitadores de suas interações digitais, pois expressam em seus discursos quais corpos são seus objetos de desejo, quais condutas e representações de masculinidade estão à procura. Além disso, determinam objetivamente quais experiências sociais pretendem vivenciar por meio da rede.

Portanto, parte dos discursos de masculinidades presentes no Grindr são os discursos advindos dos processos de construção do gênero, que nos projeta em ideias enrijecidas sobre o masculino e o feminino, de acordo com os parâmetros socioculturais nos quais somos educados. Assim, a preocupação de muitos usuários com a representação de uma masculinidade viril, hegemônica e percebida como heterossexual, vem de um anseio social de negação aos atributos femininos vinculados à homossexualidade e que são negativados em corpos masculinos. Contudo, os discursos contrários a essa construção enfatizam a existência e a performatividade das múltiplas masculinidades, que subvertem as construções socioculturais de gênero, superando uma expectativa binária sobre os corpos.

## Referências

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

BAUMAN, Z. Vida para consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2007.

BIANCHI, E. Caminhos de prazer, caminhos de lazer: imagens corporais de desejo na rede geosocial Grindr. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014. Anais Eletrônicos... Foz do Iguaçu. 2014. Disponível em <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/lista\\_area\\_DT6-CU.htm](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/lista_area_DT6-CU.htm)>. Acesso em: 10.jun. 2019.

BONFANTE, G. M. Erótica dos signos nos aplicativos de pegação: processos multissemióticos em performances íntimo-espetaculares de si. Rio de Janeiro, 2016.

BOURDIEU, P. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, C. A. Jornalismo, Homofobia e Relações de Gênero. Curitiba: Appris, 2012.

CASTELLS, M. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges, revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro, 2003.

CONNELL, R. W. Políticas da Masculinidade. Educação & Realidade, 20 (2). 1995, pp. 185-206.

CONNEL, R. W. La organización social de la masculinidad, pp. 31-48. In T Valdés e J Olavarría (eds). Masculinidades: poder e crisis. Ediciones de las Mujeres 24. Isis Internacional, Santiago. 1997.

COUTO, E. S; FRANÇA, J. D; NASCIMENTO, S. P. Grindr e Scruff: Amor e sexo na cibercultura. Simsocial, Salvador, 2013. Disponível em: <[http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/13n1\\_grindr\\_49464.pdf](http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/13n1_grindr_49464.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

FINKEL, E. J. et al. 2012. "On-line dating: a critical analysis from the perspective of psychological science". Psychological Science in the Public Interest, London, Sage, v. 13, n. 1, 2000 pp. 3-66.

FOUCAULT, M. A história da Sexualidade: I. Rio de Janeiro, 1993.

GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Editora Vozes: Petrópolis 1999.

GRINDR, Termos de Serviço. Disponível em: <<https://www.grindr.com/terms-of-service/>>, Acesso em: 05 jul. 2019.

GROHMANN, R. Não sou/não curto: sentidos circulantes nos discursos de apresentação do aplicativo Grindr. Sessões do Imaginário, v. 21, n. 35, 2016.

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

LAUMANN, E. et al. *The social organization of sexuality*. Chicago, 2000.

LE BRETON, D. Individualização do corpo e tecnologias contemporâneas. In: COUTO, Edvaldo Souza; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Org). *O Triunfo do Corpo: polêmicas contemporâneas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LEMOS, André. Mobilidade e espaço urbano. (In): BEIGUELMAN, Giselle; La FERLA, Jorge. *Nomadismos tecnológicos*. São Paulo: editora Senac São Paulo, 2011.

LEVY, P. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. Tradução de Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Editora 34, 2001).

MAFFESOLI, M. *O tempo retorna: Formas elementares da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MAIA, J; BIANCHI, E. Tecnologia de geolocalização: Grindr e Scruff redes geosociais gays. *LOGOS Cidades, Culturas e Tecnologias Digitais*, v. 2, n. 24, 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14157>>. Acesso em: 2 jul 2019.

MARTINS FILHO. *Novas formas de sociabilidade nas metrópoles contemporâneas: uma investigação acerca do uso do Grindr*. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/209/272>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MISKOLCI, R. San Francisco e a nova economia do desejo. *Lua Nova* (91), São Paulo, 2014, pp. 269-295.

MISKOLCI, R. *Desejos Digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros online*. Belo Horizonte, 2017.

MONICA, E. F; COSTA, R.S. A Proteção de Dados frente à Prostituição Masculina em Aplicativos. In: *I Seminario Internacional sobre Democracia, Ciudadanía y Estado de Derecho*, 2019, Vigo. *Actas I Seminario Internacional sobre Democracia, Ciudadanía y Estado de Derecho*, 2019. p. 139-147. Disponível em: <<http://sideciad.com/wp-content/uploads/2019/06/Actas-1oSideciad.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2019.

OLIVEIRA, P. P. Discursos sobre a masculinidade. *Revista Estudos Feministas*, vol. 06, n. 1. Rio de Janeiro 1998 p. 91-112.

PINHEIRO, P. A. Construção multimodal de sentidos em um vídeo institucional: (novos) multiletramentos para a escola. *veredas - revista de estudos linguísticos*, v. 19, p. 209-224, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/24920>>. Acesso em 15. Jul. 2019.

REZENDE, R; COTTA, D. "Não curto afeminado": homofobia e misoginia em redes geossociais homoafetivas e os novos usos da cidade. *Contemporânea Comunicação e Cultura*, v. 13, n. 2, maio-ago, 2015.

RIBEIRO, C. S. K; SOUZA, R. V. Consumo e Performance em Redes Geossociais Homoafetivas: as Narrativas de Usuários do Aplicativo Grindr. *Anais Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Curitiba-PR. 2017.

O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades

SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2013.

SCHECHNER, R. O que é performance? [S. l.], 2006. Disponível em: <[https://performancesculturais.emac.ufg.br/up/378/o/O\\_QUE\\_EH\\_PERF\\_SCHECHNER.pdf](https://performancesculturais.emac.ufg.br/up/378/o/O_QUE_EH_PERF_SCHECHNER.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2019.

SEDGWICK, E. K. Epistemology of the Closet. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1991.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, 1995. v. 2, n. 20. Porto Alegre, p. 71-100.